

GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Taiane de Sousa Santos ¹

Tays de Sousa Santos ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo propor reflexões acerca da prática do gênero textual entrevista, no componente curricular de língua portuguesa, nas turmas do 7º ano em uma escola pública localizada no estado da Paraíba. A proposta relacionou a teoria e prática para que os educandos pudessem compreender a importância do ensino de língua portuguesa. A(O) professora(o) de língua portuguesa como mediadora(o) propõe aos educandos o protagonismo em sala de aula para que eles possam desenvolver ou aprimorar habilidades com o uso da língua portuguesa nas práticas sociais. Iremos enfatizar a abordagem na perspectiva de Magda Soares (2009), Paulo Freire (2020), Bakhtin (2003), dentre outros. A pesquisa tem cunho bibliográfico, apresentando um relato de experiência. Na prática pedagógica, os educandos elaboraram duas ou três perguntas para entrevistar o professor e escritor Lucimário Augusto a partir da sua crônica “A magia do natal e a gata borralheira”. Assim, a atividade epilinguística no ensino de língua portuguesa propôs que os educandos desenvolvessem habilidades preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular. A prática de linguagem da oralidade foi um desafio para alguns estudantes, pois apresentaram dificuldades em realizar a pergunta ao entrevistado. Essa prática ainda é um desafio nas aulas de língua portuguesa porque, na maioria das vezes, há o privilégio da cópia.

Palavras-chave: Gênero textual, Protagonismo do educando, Oralidade, Leitura. .

¹ Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, taianesousasr@gmail.com;

² Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, tayssousa95@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa passa por muitas transformações, pois com o avanço tecnológico e após um cenário pandêmico, ensinar esse componente curricular torna-se por parte do(a) professor(a) bastante desafiador. Tais transformações refletem no contexto da sala de aula, proporcionando um novo olhar acerca dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o uso da língua nas práticas de linguagem requer sensibilidade e reflexões que convergem com a realidade dos(as) educandos(as).

Ademais, as práticas de linguagem: oralidade, produção textual, leitura e análise linguística são partes inerentes para o desenvolvimento de atividades em que os(as) educandos(as) sejam protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem. Este artigo irá propor reflexões sobre a prática do gênero textual entrevista realizada em duas turmas do 7º ano em uma escola pública no município de São Miguel de Taipu/PB, no componente curricular Língua Portuguesa.

Os processos de ensino e aprendizagem são marcados por diversas especificidades. Considerar o contexto cultural, social e político dos educandos é um aspecto relevante, tendo em vista que pode proporcionar ao educador compreender qual é a abordagem metodológica mais adequada para determinada realidade educacional.

Sendo assim, a aprendizagem significativa é possível a partir de práticas de ensino que façam sentido, isto é, que possibilitem aos educandos explorarem os conhecimentos prévios, pois:

Ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são enfocados os assuntos, para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos (LIBÂNEO, 2013, p.155).

Desse modo, pensar o ato educativo que tenha sentido engloba a participação dos educandos, considerando-os como sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem. Tal perspectiva é ideal diante das diversas fragilidades contidas na escolarização, por isso os entraves precisam ser superados cotidianamente para que o processo de escolarização seja de qualidade.

Historicamente, várias parcelas da população brasileira foram excluídas do acesso à escolarização. Esse processo de exclusão é refletido atualmente nos elevados índices de analfabetismo e evasão. Apesar das metas contidas no Plano Nacional de Educação (PNE) visarem a universalização do atendimento escolar, a permanência e a alfabetização ainda são desafios na educação brasileira.

Referindo-se especificamente ao ensino de Língua Portuguesa, há um grande desafio a ser superado: jovens que possuem pouca ou quase nenhuma proficiência em leitura e escrita. Soma-se a isso o desinteresse latente nas aulas, que muitas vezes se tornam momentos de conversa aleatória e *bullying*. Frente a isso, os processos de ensino e aprendizagem tornam-se ações secundárias diante de um cenário em que o(a) professor(a) se vê, na maioria das vezes, falando sozinho em meio a tantas vozes. Conforme Oliveira e Arriel (2018, p. 457):

A nosso ver, há um distanciamento caracterizado entre o que é promovido e o que, de fato, os alunos querem estudar. Ou seja, uma distância entre práticas escolares e gêneros presentes em suas vidas cotidianas. Em casa, gostam de assistir à TV e em sala de aula, embora estejam presentes fisicamente, muitos não esboçam reação diante do que lhes é apresentado. As expectativas discentes e docente se mantêm destoantes na configuração da aula de língua portuguesa e ir à escola se mostra uma oportunidade discente de encontrar os amigos para conversar sobre seus temas de interesse e identificação.

Frente ao exposto, identifica-se que, por vezes, a aprendizagem no ambiente escolar assume papel secundário, tendo em vista que os educandos, geralmente, frequentam esse ambiente com outros interesses. Esse cenário necessita ser modificado para que a escola de fato cumpra a sua função social. Assim sendo, a prática educativa encontra muitos entraves para a sua concretização, principalmente diante de contextos sociais tão desiguais.

No que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, o domínio da norma culta e dos aspectos gramaticais necessários para alcançar as habilidades e competências linguísticas ainda se encontram defasados diante de jovens que sequer estão plenamente alfabetizados, tendo em vista que:

Os resultados das avaliações referentes aos diferentes níveis e etapas da educação brasileira parecem anunciar, há algum tempo, uma mesma conclusão: alunas e alunos brasileiros pouco compreendem daquilo que lêem. O que significa dizer que poucos dominam a língua que usam. (MORAIS e ARAÚJO, 2011, p. 107).

Ao se deparar com essa situação, o posicionamento do professor fará a diferença na efetivação da aprendizagem, diagnosticando as dificuldades e buscando superá-las. Entretanto, destaca-se que apenas o trabalho do professor não é a solução dos problemas educacionais, porém, é uma das formas de identificá-los.

Nesse cenário, o poder público assume a responsabilidade de criar políticas públicas que atendam as necessidades de aprendizagens dos estudantes que ficam à margem do processo de ensino. Uma das possibilidades de atender tais demandas é ouvir quem convive diariamente com essa problemática: os profissionais da educação.

Assim, o objetivo deste artigo é de refletir acerca da prática de ensino de língua portuguesa, enfatizando o gênero textual entrevista, o qual foi trabalhado com jovens de uma escola pública.

METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico, a qual, de acordo com Severino (2013, p. s./p.) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” Dessa forma, artigos e livros contribuíram para a construção da temática deste artigo.

Alguns autores utilizados nesta pesquisa foram: Freire (2020), Libâneo (2013), Antunes (2003), Marcuschi (2008). A partir dessa base teórica, foi possível explorar o ensino de língua portuguesa a partir de uma perspectiva de educação crítica, colaborativa e amparada na abordagem sociointeracionista do ensino da língua.

Além disso, também é um relato de experiência, tendo em vista que apresenta uma prática pedagógica realizada em uma escola pública localizada na zona rural da Paraíba. O conteúdo gênero textual entrevista foi ministrado em duas turmas do 7º ano durante dez aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de língua portuguesa ainda é um desafio no que tange a proposta de gêneros textuais, pois há vários percalços que o(a) professor(a) enfrenta para desenvolvê-lo. Como a falta de engajamento dos(as) educandos(as), os aspectos

emocionais, a dificuldade na expressão oral, dentre outros. Assim, o papel do(a) professor(a) é imprescindível para que essas dificuldades sejam supridas.

Os gêneros textuais possibilitam que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais e cognitivas. As práticas sociais vivenciadas na sala de aula contribuem para que ocorra a interação entre os(as) alunos(as) e com a(o) professor(a). Segundo Freire (2020), a educação deve ser desenvolvida horizontalmente para que assim todos(as) envolvidos(as) no processo educativo façam parte dos mesmos ideais.

Assim, o espaço da sala de aula construído por todos autores possibilita (re)pensar na identidade da escola e na formação cidadã. Ademais, o ensino de língua portuguesa proporciona o trabalho com gêneros textuais/discursivos que desenvolvem as habilidades comunicativas dos(as) educandos. Portanto, ao realizar atividades sobre gêneros textuais/discursivos temos que evidenciar o objetivo proposto e assim possibilitar a ação-reflexão.

O gênero textual entrevista foi trabalhado nas turmas do 7º anos B e C do ensino fundamental anos finais em uma escola da rede pública no decorrer de dez aulas em que desenvolveram atividades de leitura silenciosa e compartilhada, atividade sobre a compreensão e interpretação textual da crônica “A magia do Natal e a Gata Borracheira” do professor e escritor Lucimário Augusto que ensina o componente curricular de Língua Portuguesa nas turmas do 6º Ano na mesma escola.

No primeiro dia de aula, os alunos leram a crônica “A magia do Natal e a Gata Borracheira”, Primeiramente, a leitura foi realizada silenciosamente e depois compartilhada com a turma. Dessa forma, é importante que o(a) aluno(a) tenha o contato com o texto de forma individual para que desenvolva a competência leitora. Após isso, iniciamos a discussão da crônica que oportunizou os(as) alunos(as) discutissem sobre as questões sociais, a relação da crônica com conto de fadas “Cinderela”, a finalidade da crônica e também os aspectos relevantes para elaboração das perguntas para a entrevista.

Os(as) alunos(as) também realizaram a compreensão textual acerca da crônica “A Magia do Natal e a Gata Borracheira” em que autor Silva faz uma crítica a gestão municipal pelo descaso com a praça pública.

Desse modo, no decorrer da narrativa o escritor usa como recurso linguístico da intertextualidade referenciando a história de “Cinderela”, de Charles Perrault na crônica

para comparar com a situação da praça, conforme Silva (2023 p.20), “ No outro dia logo cedo precisei voltar à Itabaiana, e mais uma vez, a praça lá como os outros dias, árida, descampada e claro, abandonada. A nossa ‘Cinderela’ tinha voltado a ser a ‘Gata Borralheira’, pois era dia e a magia havia se acabado”.

Na aula seguinte, retomei a aula anterior e solicitei a resolução de atividade sobre a crônica. Durante a aula foi perceptível que alguns não conseguiram concluir a atividade em casa. Assim, começamos a fazer na sala de aula e em seguida a correção foi compartilhada com a turma.

Após a correção da atividade, começamos a dialogar sobre o gênero textual entrevista e a contextualizá-lo. Segundo Bakhtin (2003), os gêneros discursivos apresentam o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional que são indissociáveis, pois constituem o propósito comunicativo do texto.

Iniciamos a discussão sobre o papel social da entrevista. A maioria dos(as) alunos(as) começaram a falar sobre a entrevista de emprego, de celebridades dentre outras.

Em seguida, falamos sobre a importância da entrevista e solicitei que elaborassem cerca de duas ou três perguntas para serem realizadas para o professor-escritor Lucimário Augusto. Assim, alunos(as) releeram novamente a crônica e a partir dessa análise fizeram as perguntas. Segundo Freire (2020, p.25), “É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.

No quadro abaixo temos algumas perguntas elaboradas pelos(as) alunos(as) ao professor e escritor Lucimário Augusto:

Quadro 1- Perguntas elaboradas pelos(as) alunos(as) da turma do 7ºB ao professor e escritor Lucimário Augusto

Aluno(a) (nome fictício)	Pergunta
Mônica	Faz quanto tempo que o senhor é escritor? O senhor já fez teatro? Já é professor a quanto tempo?
Lucas	Com qual autor brasileiro você se identifica?

	Qual o objetivo de fazer essa obra?
Maicon	Por que o senhor decidiu fazer a crônica? Quais cursos você tem?
Gustavo	Qual foi sua inspiração para fazer a crônica? Por que o senhor deu o título da crônica “A magia do Natal e a Gata Borracheira”? A praça José Lins do Rêgo ficou como o senhor imaginava?
Carlota	O que te inspirou a escrever a crônica “A Magia do Natal e a Gata Borracheira” A quanto tempo é escritor? Você gosta de ser escritor?
Ana	O que você acha que poderia melhorar na cidade de Pilar além da praça? Já pensou em escrever outra obra inspirada na cidade de Pilar? Por quanto tempo você pensou em escrever essa obra?

Quadro 2- Perguntas elaboradas pelos(as) alunos(as) da turma do 7ºC ao professor e escritor Lucimário Augusto

Aluno(a) (nome fictício)	Pergunta
Mel	Qual é a sua maior conquista? De onde você tirou essa ideia de escrever?
Carla	Você já pensou em trabalhar em outro lugar? Um sonho que você tem de infância?
José	Por que você se interessou por essa disciplina? Que recursos você recomenda se quiser aprender mais sobre a crônica?
Charles	Qual o nome do avô do protagonista?
Leandro	Quantos anos você tem? Qual o seu objetivo até o próximo ano? O senhor tem filhos?
Pedro	Você mora onde? Qual o nome do seu pai? Seu pai está vivo?

Nádia	<p>Qual sua maior conquista? De onde você tirou essa ideia de escrever esse texto? No dia da entrevista quem foi com você?</p>
-------	--

Algumas perguntas não foram selecionadas, porquanto tinham perguntas repetidas. Observamos que ainda a cópia na sala de aula prevalece diante das propostas de atividades. Segundo Antunes (2003 p.166):

[...] o professor garanta ao aluno a oportunidade de enfrentar o **desafio** da leitura, da escrita, da fala (do conversacional cotidiano à fala formal), com todos os gostos e riscos que isso pode trazer. Só assim ele há de chegar à **experiência comunicativa** inteiramente assumida, com a **autoconfiança** de que somos capazes de exercer, também pelo linguístico, a cidadania que nos cabe por direito. (**Grifo nosso**)

Nesse aspecto, o(a) professor(a) propõe práticas de linguagem que oportunizam aos estudantes reflexões sobre o uso da língua portuguesa. Dessa forma, a prática ampliará o papel do(a) aluno(a) nos processos de ensino e aprendizagem que por conseguinte exercem nas interações sociais os desafios.

As aulas de língua portuguesa possibilitam a preparação para a formação cidadã dos(as) alunos(as), principalmente por meio da proposta de produção textual que o(a) aluno(as) desenvolve os aspectos cognitivos e sociais. Sendo assim, o gênero textual entrevista com o propósito comunicativo provoca desafios que possibilitam o desenvolvimento das práticas de linguagem, conforme estabelece a BNCC (2017),

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Dessa forma, a proposta de ensino de língua portuguesa deve possibilitar que o estudante amplie o conhecimento acerca dos gêneros textuais e discursivos para que assim desenvolva as competências preconizadas pela BNCC e reflita sobre as práticas sociais que permeiam a vida cotidiana.

Além disso, na entrevista realizada pelos(as) alunos(as) algumas perguntas foram direcionadas sobre a vida particular do professor e o quanto o lugar de fala dele no momento de entrevista trouxe representatividade para os(as) estudantes que também elaboraram as perguntas a partir da crônica “A Magia do Natal e a Gata Borracheira”

que o autor apresentou a realidade local trazendo à tona momentos de indignação e frustração pelo abandono da praça.

No que se refere ao eixo oralidade, observamos a importância de propor atividades significativas para os alunos que abordem as modalidades da escrita e da oralidade. Entretanto, durante a proposta de atividade com o gênero textual entrevista foi nítido que o privilégio pela escrita (cópia) ainda permeia a sala de aula.

Diante disso, devemos refletir sobre o uso dos gêneros textuais/discursivos e promover o ensino e aprendizagem que contribuam com a construção do conhecimento dos(as) estudantes. Conforme Marcuschi (2008 p.51), “(...) o trabalho com o texto não tem limite superior ou inferior para exploração de qualquer tipo de problema linguístico, desde que na categoria texto se incluam tanto os falados como os escritos.”

Assim, o(a) docente deve possibilitar no ensino de língua portuguesa que o(a) educando(a) desenvolva as práticas sociais por meio de textos orais e produção textual. Dessa forma, o gênero textual entrevista possibilitou que os(as) alunos realizassem atividades dos eixos da oralidade e escrita.

Mas ainda nos deparamos com desafios que permeiam a prática do letramento na sala de aula, como aponta Soares (2009, p. 59) “(...) letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso, que haja, pois **condições para o letramento**”. **(Grifo da autora)**

Nesse sentido, a escola e as políticas públicas devem oportunizar a ampliação dos aspectos sociais, culturais e econômicos para que os(as) estudantes exerçam a cidadania com autonomia.

A proposta de atividade aplicada com os(as) alunos(as) do 7º ano evidenciou a importância de propostas de atividades em que usamos as práticas de linguagem (oralidade, escrita, leitura/oralidade) que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo diante das situações comunicativas vivenciadas pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua portuguesa requer o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas, entretanto, há alguns entraves para a sua plena efetivação. A baixa proficiência em leitura e escrita limita o trabalho pedagógico, tendo em vista que a base para a aquisição do conhecimento linguístico ainda é insuficiente. É necessária a articulação entre as práticas de linguagem e o aprofundamento de tal conhecimento.

Desse modo, a apropriação da leitura e escrita é fundamental para que os(a) estudantes possam construir autonomia em seus percursos de aprendizagem. Conforme o Plano Nacional de Educação Lei Federal nº13.005/2014, as crianças devem ser alfabetizadas até o 3º ano do ensino fundamental, porém, o analfabetismo funcional ainda faz parte da realidade da maioria dos jovens alfabetizados, mas sem compreensão do que leem.

Na prática pedagógica desenvolvida, foi possível perceber que alguns jovens limitam-se a cópia, geralmente não se sentem motivados para se expressarem acerca dos conhecimentos construídos historicamente. Vale ressaltar que a escola é um espaço que deve potencializar as múltiplas formas do saber na construção do conhecimento para que os(as) estudantes desenvolvam e aprimorem as práticas de linguagem.

Assim, o ensino de língua portuguesa possibilita por meio dos gêneros textuais/discursivos que os(a) educandos(as) aprofundem os conhecimentos e o exercício da formação cidadã de forma crítica e reflexiva. Diante disso, percebe-se a importância de propostas de atividades que contemplem o eixo da oralidade nas aulas de língua portuguesa e proporcione o ensino e aprendizagem significativo para o(a) aluno(a).

Frente a essa realidade, a criação de políticas públicas para a erradicação do analfabetismo e o investimento em práticas pedagógicas que estejam respaldadas em práticas de leitura e escrita constituem ações que podem alterar tal cenário, explorando uma variedade de gêneros textuais/discursivos visando a sua função social. Sendo assim, é necessário haver comprometimento da sociedade, poder público e da escola para que as crianças, jovens e adultos possam ter assegurado o direito a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Brasília: MEC, 2014.

Cinderela. Faro Editorial. Disponível em:
<https://faroeditorial.com.br/produto/cinderela/> Acesso em: 9 de out. de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 63º ed. rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2.ed, São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos; ARAÚJO, Mairce da Silva. **Alfabetização e analfabetismo no Brasil:** algumas reflexões . Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 9, p. 105–120, 2011. DOI: 10.11606/issn.1980-7686.v5i9p105-120. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11569>. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, Hélvio Frank de., ARRIEL, Tatiane Dutra de Godoi. **Ensino/aprendizagem de língua portuguesa na escola:** explorando letramentos. Rev. Bras. linguíst. Apl., v.18, n. 3, p. 451-477, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/b937MbfFvKdJGbDDr673DSN/> Acesso em: 18 de set. de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em:
https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Methodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, Lucimário Augusto da. **Contos e crônicas escolhidos.** Uiclap, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.